

REPORTAGEM

ARQUIVO PÚBLICO RECEBE DOAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE BOLÍVAR DE ABREU

ARQUIVO PÚBLICO RECEBE COLEÇÃO DO JORNAL "CORREIO DO SUL"

Jória Motta Scolforo

Assessora de Comunicação do Arquivo Público do
Estado do Espírito Santo
Doutorando em História - UFES.



Arquivo Público recebe doação de acervo bibliográfico de Bolívar de Abreu

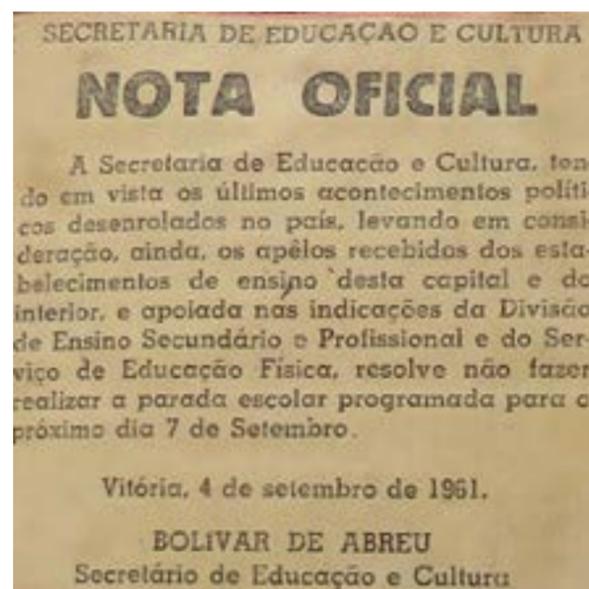
Um acervo bibliográfico referente ao período no qual Bolívar de Abreu foi secretário de Estado da Educação, nos anos de 1959 a 1962, foi transferido em caráter permanente, por meio da doação de familiares, ao Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES). A coleção é composta por recortes de jornais, diários oficiais e informativos. Por meio dos documentos é possível efetuar pesquisas sobre a história da educação capixaba, a atuação das entidades do Poder Executivo, as estruturas das escolas, as comemorações e eventos estudantis, dentre outros temas.

Bolívar de Abreu nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, no dia 4 de novembro de 1916. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro e especializou-se em saúde pública em São Paulo. Seu primeiro emprego foi de Inspetor Federal de Ensino. Fez parte da primeira turma de médicos sanitaristas do Espírito Santo. Sua atuação como secretário de Estado foi durante o Governo de Carlos Lindenberg.

Os materiais podem ser consultados na sede do APEES localizada à Rua Sete de Setembro, 414, no Centro de Vitória.

A Educação no Espírito Santo

O historiador José Maria Coutinho, no livro “Uma História da Educação no Espírito Santo”, denomina como “educação desenvolvimentista” o período compreendido entre os anos de 1930 a 1964, época na qual no Estado, assim como em todo o país, ocorre uma expansão do ensino e do acesso à escolarização. Trata-se de um momento histórico no qual as características agrárias do Brasil vão sendo substituídas por uma consolidação do desenvolvimento industrial, o que reflete em mudanças nas formas e métodos de ensino. Em 1961, a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi uma das ações mais marcantes.



No Espírito Santo, a “educação desenvolvimentista”, segundo o autor, começou em 31 de dezembro de 1930, quando o interventor federal João Punaro Bley estabeleceu um Decreto que instituiu concurso público para os professores das “primeiras letras” (primário). Nos anos de 1940 foram publicadas leis que organizaram os ensinos primário, normal e agrícola. Na década de 1950 foi fundada a União dos Professores Primários do Espírito Santo. Houve também um aumento no número de escolas superiores, culminando com a criação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O início da década de 1960, por sua vez, é marcado pela criação do “Conselho Estadual de Educação”, que incluía representantes dos diversos graus de ensino e do magistério oficial e particular.

Arquivo Público recebe coleção do jornal “Correio do Sul”

O impresso traz aspectos significativos da sociedade da época e os principais debates que movimentavam Cachoeiro de Itapemirim.

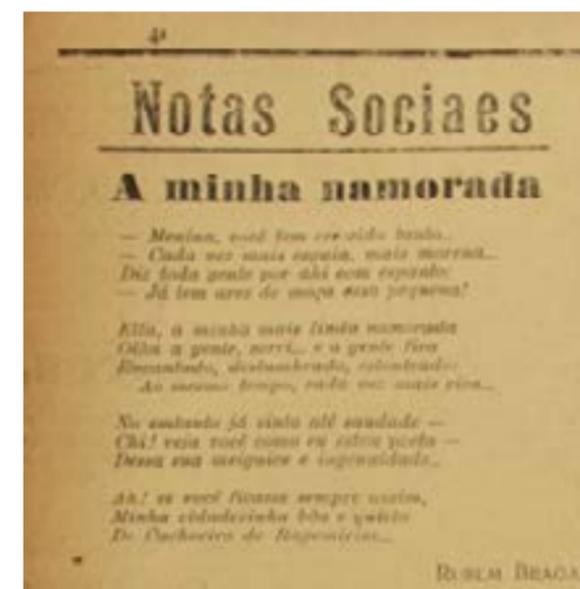
Exemplares do jornal “Correio do Sul”, que circulou no município de Cachoeiro de Itapemirim a partir de 1928, estão sendo inventariados e serão doados ao Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES). Os materiais fazem parte do acervo privado de Paulo Henrique Tiengo e serão, posteriormente, microfilmados e digitalizados. O impresso traz aspectos significativos da sociedade da época e os principais debates que agitavam a cidade, configurando-se uma importante fonte para estudos e pesquisas.

Foi no “Correio do Sul” que o cronista capixaba Rubem Braga publicou os seus primeiros escritos, quando tinha 15 anos de idade. O jornal publicava poesias e textos sobre o cotidiano e a política local e nacional pelo o olhar do escritor. Conforme relatado pelo próprio autor, em 1979, na crônica “Como comecei a escrever”:

“Eu ainda estava no curso secundário quando um dos meus irmãos mais velhos – Armando – fundou em Cachoeiro um jornal que existe até hoje – Correio do Sul. Fui convidado a escrever alguma coisa, o que também aconteceu com o meu irmão Newton, que fazia principalmente poemas. Eu escrevia artigos e crônicas sobre assuntos os mais variados; no verão mandava da praia de Marataízes uma crônica regular chamada ‘Correio Maratimba’”.

Imprensa Capixaba

Antes do aparecimento do primeiro jornal circulavam pelas ruas do Espírito Santo apenas pasquins manuscritos. Em 1835, o Presidente da Província, Joaquim José de Oliveira, encaminha um ofício ao Império reclamando a falta de uma tipografia na



qual pudessem ser impressos os atos oficiais da Assembleia.

A tipografia surgiu em 1840 por iniciativa do alferes Ayres Vieira de Albuquerque Tovar e nela foi publicado o primeiro jornal capixaba, “O Estafeta”. O mesmo não passou do primeiro número. A imprensa se inicia efetivamente com o “Correio da Victoria”, em 1849.

No site do APEES, no link www.ape.es.gov.br/imprensa_capixaba/index.html, pode-se consultar o acervo que compõe a coleção “Imprensa Capixaba”. Ao todo são 72 periódicos de 13 municípios publicados desde o século XIX.